Nota de abertura Viajantes no mapa do tempo, em busca das vozes e vivências femininas

NATIVIDADE MONTEIRO*

É para nós muito gratificante apresentar o número 51 de *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, uma revista com identidade própria, que faz parte de um projecto de investigação com uma história já longa e que tem vindo a afirmar-se como referência dos Estudos sobre as Mulheres, Estudos Feministas e de Género. Em 2023, celebraram-se os 25 anos de *Faces de Eva* e os 50 números da Revista, com uma exposição e um ciclo de conferências, em que se fez o balanço do caminho trilhado e se perspectivou o futuro, com a nítida consciência dos desafios a enfrentar numa área de estudos em constante mudança e inovação.

* DOI: https://doi.org/10.34619/lyvk-07xj
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-7944-8363
Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, História, Território e Comunidades/Centro de Ecologia Funcional (HTC/CFE). Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher, 1070-312 Lisboa, Portugal.
nati.monteiro@netcabo.pt

Sempre fiel à sua matriz fundacional, a Revista *Faces de Eva* tem procurado quebrar o silêncio imposto às mulheres, dar-lhes voz e visibilidade para que elas possam afirmar-se como seres humanos com direitos em todas as dimensões da vida em sociedade. A diversidade das temáticas abordadas, quer nos estudos de carácter científico, quer nos textos que ilustram as várias secções de saberes empíricos mais abrangentes, tem acompanhado a expansão e a inovação desta área de estudos, tendo em conta que uma realidade histórica, sociológica, política, cultural, ou outra, pela sua riqueza e complexidade, pode ser lida e explicada sob uma multiplicidade de olhares e de perspectivas. Ao longo destes 25 anos, tem resgatado do esquecimento muitas mulheres, nacionais e estrangeiras, e trazido à luz a existência de muitas outras, dando-as a conhecer na pluralidade das suas vivências, percepções e experiências e das suas lutas pela liberdade, reconhecimento social, igualdade de direitos e dignidade humana. A galeria de figuras femininas que *Faces de Eva* tem apresentado ao público constitui um exemplo de como as mulheres têm construído um percurso de liberdade e autonomia, afirmado a sua identidade e actuado pessoal e socialmente em prol de uma sociedade mais justa, igualitária, pacífica e fraterna. Organizadas para combates diversos ou como activistas de movimentos sociais, políticos e feministas, elas participaram na construção da democracia, conquistaram o seu próprio espaço e ganharam um lugar na História. Estamos cientes de que a promoção, a partilha e a disseminação do conhecimento produzido têm contribuído para alargar os campos temáticos e as perspectivas de análise, renovar os quadros conceptuais e metodológicos e ampliar o debate teórico em torno desta área disciplinar, com as tonalidades e nuances conferidas pelas diversas área científicas.

O caminho percorrido e o trabalho realizado não teriam sido possíveis sem a sabedoria, a inteligência, a sensibilidade e a perspectiva de futuro da fundadora de *Faces de Eva,* Zília Osório de Castro, das investigadoras que fizeram e fazem parte da equipa de trabalho e, especialmente, daquelas que aceitaram partilhar com ela a direcção da Revista ao longo deste quartel de século, com destaque para a Isabel Henriques de Jesus, pela sua dedicação e empenho, a quem deixamos aqui os nossos agradecimentos, simpatia e admiração.

Com a publicação do número 51 da Revista *Faces de Eva*, damos início a um novo ciclo, com uma nova direcção, neste caso uma direcção colegial,

que assume com prazer a responsabilidade de dar continuidade aos trabalhos encetados, em 1999, por um grupo de investigadoras e investigadores que sonharam alto, aventurando-se numa área científica ainda pouco explorada entre nós, "olhando o passado e projectando o futuro, com os olhos postos nas estrelas e os pés caminhando na terra dura das realidades", como escreveu Zília Osório de Castro no primeiro número publicado (Castro, 1999, p. 7).

Aproveitamos para saudar todos os membros de *Faces de Eva,* de ontem e de hoje, a quem agradecemos o saber, o empenho e a qualidade emprestada à investigação, às diversas publicações e a todas as iniciativas e actividades científicas e culturais realizadas. Porque acreditamos que o trabalho realizado em grupo é mais valioso e enriquecedor, convidamos todas as *Evas* a acompanhar-nos neste percurso e a dar continuidade a este projecto, cujo objectivo maior é o de dar voz, rosto e visibilidade às mulheres, como sujeitos históricos activos e participantes de uma narrativa no feminino, com passado, presente e futuro, e como seres humanos com dignidade social e direitos inalienáveis.

Acreditamos que as mulheres, individualmente, podem correr o risco de se tornar invisíveis, enquanto unidas, em grupo ou colectivamente, podem fazer a revolução. Por revolução entendemos mudar as formas de pensar e de agir nas relações da convivência humana, substituir o paradigma das hierarquias do poder e da dominação pelo da partilha, da colaboração e do respeito pelo Outro, na sua pluralidade e diversidade. A emergência das mulheres no espaço público e na vida da *polis* mudou a ordem, as prioridades, as percepções e os valores das sociedades contemporâneas. Foram elas que puseram em marcha a revolução que pretende pôr fim à cultura hegemónica da marginalização e da exclusão. Têm sido elas a questionar o modelo social, político e cultural vigente, a identificar problemas e a propor soluções, a reivindicar direitos de cidadania para minorias subalternas e subalternizadas e a participar no aprofundamento da democracia.

A cientista indiana Vandana Shiva, ao reflectir sobre a diversidade da natureza, dos seres humanos, das realidades e explicações do mundo, afirma que "a diversidade é o princípio que dá forma ao trabalho e aos conhecimentos das mulheres" (citada por Rivière, 2002, p. 263). Tecendo duras críticas ao pensamento hegemónico que preside aos processos culturais e industriais do actual modelo de progresso, acrescenta que o masculino tende para a homogeneidade e o uniforme, enquanto o feminino, pela relação

indefinível das mulheres como fonte de vida, entende e favorece a diversidade (citada por Rivière, 2002, p. 266). Nesta linha discursiva, a escritora e jornalista Margarita Rivière, analisa o pensamento de muitas mulheres que entrevistou e defende que a proposta feminina para o futuro é a de um mundo mestiço, isto é, um mundo inclusivo em que caiba toda a diversidade (Rivière, 2002). As mulheres não impõem, mas propõem um mundo onde os diferentes modelos económicos, sociais, políticos e culturais convivam harmoniosamente, no respeito pelos valores da liberdade, da igualdade, da justiça social e dos direitos humanos.

Neste número da Revista *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher,* homenageamos Agustina Bessa-Luís, a 'grande senhora das letras portuguesas', como a qualificou o ensaísta Eduardo Lourenço (Lourenço, 2009). Na sua vasta obra ficcional, Agustina recorre com frequência à temática feminina, com personagens rebeldes, insubmissas e transgressoras, que assumem atitudes e comportamentos ditos como viris, invertendo papéis, desafiando estereótipos e contrariando as normas estabelecidas. Esta subversão dos valores vigentes poderia ser entendida como um protesto contra a injustiça e a repressão exercida sobre as mulheres pela sociedade patriarcal. No entanto, Lídia Jorge sublinha que, em Agustina, se encontra "uma espécie de sublevação em relação àquilo que, em geral, é o estereótipo feminino, fundamentado num contraditório ainda mais radical" (Jorge, 2009, p. 53). As suas figuras femininas que parecem impregnadas de um carácter a que geralmente se chama viril, ela chamá-las-ia "vencedoras, apenas no plano da representação, por compensação da perda no plano do real" (Jorge, 2009, p. 53). Mais feminina que feminista, a obra literária de Agustina representa um legado inestimável para as suas sucessoras e um campo largo de estudo e reflexão sobre a condição feminina para investigadoras/es e admiradoras/es. Nesta linha de pensamento, o escritor Eduardo Lourenço salienta que Agustina, com o romance *A Sibila,* "instaurou uma espécie de reinado da literatura feminina em Portugal; o universo da sua ficção, povoado de personagens femininas, indomáveis e imortais como ela, será recebido como herança natural pelas suas sucessoras" (Lourenço, 2009, p. 40).

A modesta homenagem que aqui prestamos a Agustina Bessa-Luís materializa-se nas fotografias que ilustram a capa e a contracapa deste número de *Faces de Eva*, no dossiê com os artigos que analisam três das suas obras, e com o poema *Garra dos sentidos*, de sua autoria, oferecido a

Mísia, que o cantou e incluiu no disco com o mesmo título, distinguido em França, em 1998, com o prémio Charles Cros. Para ela, que partiu este ano, deixamos também a nossa homenagem. A sua voz continuará connosco para nos encantar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro, Z. O. (1999). Apresentação [Presentation]. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, *1-2*, 1-7.

Jorge, L. (2009, Janeiro). A perspectiva da maga [The wizard's perspective]. *Revista Ler, 76*, 53.

Lourenço, E. (2009, Janeiro). A indomável [The indomitable]. *Revista Ler*, *76*, 40.

Rivière, M. (2002). *O mundo segundo as mulheres* [The world according to women]. Ambar.

Aceite para publicação/Accepted for publication: 19/11/2024

Esta revista tem uma licença Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) / This journal is licensed under a Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) license